

Preços caem, e inflação de 12 meses é a menor desde 2020

País tem 1ª deflação em 9 meses, com queda de alimento, carro e combustível

IPCA registra variação negativa de 0,08% em junho, mas pressão no setor de serviços preocupa

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Com a redução dos preços de automóveis, alimentos e combustíveis, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve deflação (queda) de 0,08% em junho. É a primeira vez que o índice oficial de inflação fica negativo em nove meses, informou nesta terça (11) o IBGE.

A deflação anterior ocorreu em setembro de 2022. Na ocasião, o IPCA recuou 0,29% sob reflexo dos cortes de tributos promovidos pelo governo Jair Bolsonaro (PL) às vésperas das eleições.

Considerando somente os meses de junho, a queda em 2023 é a primeira e a maior desde 2017. À época, a baixa havia sido de 0,27%.

A deflação de 0,08% veio em nível próximo da mediana das projeções. Análises consultadas pela agência Bloomberg esperavam recuo de 0,10%, após o avanço de 0,27% registrado pelo IPCA em maio.

Com o novo resultado, a alta acumulada pelo índice em 12 meses desacelerou para 3,45% até junho. É a menor desde setembro de 2022 (3,44%). O avanço estava em 0,04% na divulgação anterior.

"De forma geral, são bons dados. Os indicadores mostram uma desaceleração da inflação", afirma o economista Lucas Mercadante, da Rio Bravo Investimentos.

Ele pondera que ainda há um "ponto de preocupação grande" para o BC (Banco Central): a inflação de serviços.

O IPCA de serviços saiu de uma baixa de 0,26% em maio para uma alta de 0,82% em junho. O avanço foi puxado pelas passagens aéreas.

A alta acumulada por serviços em 12 meses, por outro lado, desacelerou de 6,54% em maio para 6,21% em junho.

Na visão de Mercadante, trata-se de uma inflação mais persistente, que reflete a demanda causada por fatores como a volta do mercado de trabalho após a pandemia.

De acordo com analistas, isso tende a dificultar cortes mais intensos por parte do BC na taxa básica de juros, o Selic, atualmente em 13,75% ao ano.

O Copom (Comitê de Política Monetária) do BC volta a se

reunir nos dias 1º e de agosto para definir o patamar da Selic. Análises conduzidas pela Folha projetam uma redução de 0,25 ponto percentual na taxa na próxima reunião.

"O Copom irá iniciar o processo de corte, uma vez que os critérios que estabeleceu estão sendo cumpridos, entre eles a ancoragem das expectativas", disse o economista André Perfeito.

Dos grupos de produtos e serviços, a maior queda em junho, os destaques, segundo o IBGE, foram os recuos de alimentação e bebidas (-0,66%) e transportes (-0,41%).

Os segmentos contribuíram com -0,14 ponto percentual e -0,08 ponto percentual, respectivamente, para o índice do mês.

A queda de alimentação e bebidas está associada principalmente ao recuo dos preços da alimentação no domicílio (1,07%). Nesse caso, destacam-se as reduções do óleo de soja (8,66%), das frutas (-3,98%) e do leite longa vida (-2,68%) e das carnes (-2,19%). Batata inglesa (6,41%) e alho (4,39%), por outro lado, subiram.

A trégua da inflação dos alimentos era aguardada por economistas em razão das baixas nos preços no atacado e da oferta maior de produtos neste ano. Em 2022, a produção foi prejudicada por questões climáticas.

No grupo dos transportes, a deflação teve influência do recuo dos automóveis novos (-2,76%) e dos usados (-0,92%).

Segundo o IBGE, houve impacto de um fator pontual, o programa do governo federal para descontos em carros populares. A mediana foi encerrada neste mês.

Os automóveis novos exerceram a principal contribuição, com deflação do IPCA em junho (-0,90 ponto percentual).

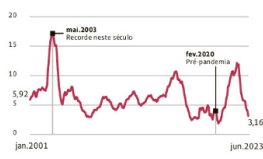
"Essa redução nos preços está relacionada ao programa de descontos para compra de veículos novos, lançado em 6 de junho. Isso pode ter relação também com a queda dos preços dos automóveis usados", disse André Almeida, analista da pesquisa do IBGE.

De acordo com o instituto, se os automóveis novos usados fossem retirados do cálculo

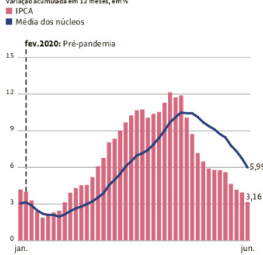
Preços caem em junho, e inflação desacelera em 12 meses



IPCA no acumulado de 12 meses



Inflação e núcleo



Fontes: IBGE, BC e Anistat Brasil

lo do IPCA, o índice teria subido 0,27% no mês passado. Ainda nos transportes, o IBGE destacou o recuo dos combustíveis (-1,85%). Houve que nos preços do óleo diesel (-6,68%), do etanol (-5,11%), do gás veicular (-2,77%) e da gasolina (-1,41%). Já as passagens aéreas subiram 10,96%, após a baixa de 17,77% em maio.

O IPCA serve de referência para o regime de metas de inflação do BC. Em 2023, o centro da meta perseguida é de 3,25%. O intervalo de tolerância é de 1,4 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (1,75%).

Na segunda (10), a mediana do boicem Focus, divulgado pelo BC, apontou que analistas projetavam IPCA de 4,95% no acumulado de dezembro. Isso quer dizer que as estimativas ainda indicavam uma variação acima do teto da meta em 2023. Parte dos analistas, porém, não descarta IPCA dentro do intervalo de referência, algo fora do radar até pouco tempo atrás.

A corretora Warren Berra, por exemplo, estima inflação de 4,75% no acumulado deste ano, em linha com o teto.

Mesmo assim, André Angelo, economista da instituição, alertou para questões como os preços dos serviços, que mostraram "desempenho pior do que o esperado" em junho.

Em julho, o IPCA deve ser pressionado pelo retorno da cobrança integral de tributos federais sobre combustíveis. Na semana passada, o litro da gasolina teve alta de 5,98% nos postos, segundo a ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

O impacto das deflações registradas no segundo semestre de 2022 também deve sair da base de cálculo do IPCA no acumulado de 12 meses até o final de 2023. Isso deve contribuir para uma variação maior até dezembro do que a atual, de acordo com analistas.

Às vésperas das eleições do ano passado, os preços de produtos e serviços como gasolina e energia foram reduzidos pelo corte de tributos promovido pelo governo Bolsonaro.

Na visão do C6 Bank, a inflação em 12 meses atingiu seu patamar mínimo em junho e voltará a acelerar a partir de

julho, quando tende a ficar acima de 4% novamente.

"Um dos motivos que corroboram nossa projeção é a saída do cálculo das deflações registradas no IPCA no ano passado em razão dos efeitos da desoneração de impostos", disse Cláudia Moreno, economista do C6 Bank, em relatório.

"Ou seja, saíram da conta as deflações de julho, agosto e setembro de 2022 e entraram os resultados positivos de julho, agosto e setembro deste ano", acrescentou.

Ela ainda afirma que os núcleos de inflação monitorados pelo IBGE, que excluem elementos voláteis e não recorrentes, continuam pressionados. Isso, diz a economista, indica que a inflação mais estrutural segue resiliente, desacelerando em ritmo mais lento. O C6 prevê IPCA de 5,8% em 2023.

Os núcleos são medidas que buscam captar tendências para a inflação. Para isso, medem o comportamento dos preços desconsiderando o seu tamanho e o peso de fatores temporários sobre os índices.

Por exemplo, em uma medida de núcleo, é possível excluir do cálculo itens mais voláteis, como alimentos e combustíveis. A intenção é distinguir o que é transitório do que é mais persistente em um processo inflacionário.

Nesta terça, o IBGE ainda informou que o chamado índice de difusão diminuiu para 50% em junho. É o menor patamar desde maio de 2022 (41%), na fase inicial da pandemia.

Esse índice mede o percentual de subitens do IPCA com alta de preços. Ou seja, em junho, mostrou que a inflação ficou menos espalhada entre bens e serviços.

Lula diz que Campos Neto é 'tíhoso' e que taxa de juros precisa cair

As pessoas que eram pessimistas estão vendo dólar cair, a economia crescer, sinais de que salário vai crescer, de que emprego vai crescer. Ou seja, as pessoas estão ficando mais otimistas. A inflação está caindo e logo vai começar a cair a taxa de juros, porque o presidente do Banco Central é teimoso, é tíhoso, mas não tem mais explicação, disse o presidente em live nesta terça (11). O juros básico (Selic) está em 13,75% ao ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 15